

Evento: XXX Seminário de Iniciação Científica

**IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE¹**

**REFLECTIONS OF THE COVID-19 PANDEMIC IN HEALTH PROFESSIONALS IN PRIMARY
HEALTH CARE.**

**Marcilene Marques de Freitas Tamborini², Alana Thais Gisch Andres³, Christiane de
Fátima Colet⁴**

¹ Pesquisa institucional extraída da dissertação de mestrado intitulada “Estresse e dor musculoesquelética em profissionais de saúde na rede de atenção básica frente à pandemia covid-19: estudo de métodos mistos”.

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde UNIJUÍ/UNICRUZ.

³ Graduanda em farmácia, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-Unijuí.

⁴ Professora Adjunta da UNIJUÍ; Professora do Programa de Pós Graduação em Atenção Integral à Saúde e do Programa de Pós Graduação em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A Covid-19 se constituiu em um dos maiores problemas de saúde pública em todo o mundo, atingindo milhares de pessoas. Nessa perspectiva, os profissionais de saúde são a força de trabalho indispensável no combate à doença. Também constituem um grupo com elevado risco de se infectar e adoecer por Covid-19 (ALBERTON *et al*, 2022).

Um mapeamento realizado por Barroso *et al*. (2020) identificou que os profissionais de saúde possuem de 97 a 100% de risco de contágio durante suas atividades laborais. Além de elevados riscos à saúde física. Na Atenção Primária à Saúde (APS), estes profissionais têm demonstrado sinais de esgotamento físico e mental relacionados ao processo de trabalho. Com a pandemia estes sinais tendem a aumentar, além de estarem mais vulneráveis à infecção e ao adoecimento (LEONELLI *et al*, 2017; SILVA FILHO *et al*, 2022).

A Covid-19 realça a necessidade de desenvolver estratégias que visem a saúde e a segurança dos profissionais, fornecendo suporte e apoio aos profissionais inseridos no processo de cuidar. Neste contexto, mudanças na rotina, aumento da demanda e equipes reduzidas resultam em sobrecarga de trabalho que contribuem para aumento das taxas de absenteísmo e prejuízos à saúde do trabalhador (ALMEIDA *et al*, 2021).

Diante disso, este estudo tem como objetivo identificar os principais impactos que a pandemia por Covid-19 ocasionou aos profissionais de saúde que atuam na APS.



METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, realizado nas unidades básicas de saúde (UBS) e estratégias de saúde da família (ESF) do município de Ijuí, região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, no período de junho a dezembro de 2021.

O público alvo deste estudo foram os profissionais de saúde que atuam na APS, lotados na ESF/UBS do município. Em relação aos critérios de elegibilidade, foram incluídos a enfermagem, a odontologia, médicos e nutricionistas.

Para coleta de dados foi aplicado o Questionário sociodemográfico, laboral e clínico elaborado pelas pesquisadoras. Os dados foram coletados utilizando tecnologia digital, através de um questionário construído no *Google Forms*, contendo 6 seções.

Os dados foram transferidos para o *software Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 22.0, e analisados com estatística descritiva e inferencial. Para a caracterização das variáveis sociodemográficas, laborais e clínicas dos participantes foi utilizada estatística descritiva. As variáveis foram descritas por medidas de tendência central. Empregaram-se testes de associação e/ou correlação das variáveis categóricas, conforme assimetria da distribuição pelo teste de normalidade de Shapiro-Wilk e pelos testes de Mann-Whitney U e Kruskal Wallis, sendo considerados significativos valores de $p < 0,05$.

O projeto foi aprovado pela CONEP - CAAE N° 30792920.5.1001.5350 e autorizado pela Secretaria Municipal de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 50 profissionais de saúde. Destes, 42,0% são enfermeiros, 26,0% técnicos de enfermagem, 22,0% médicos, 4,0% nutricionistas e 6,0% profissionais da odontologia. Observa-se predomínio feminino (88,0%), com filhos (74,0%), casada (60,0%) e idade entre 41 a 50 anos (38,0%). A jornada de trabalho de 8 horas diárias foi maior percentual (54,0%), carga horária semanal de 40 horas (50,0%) e vínculo empregatício único (84,0%). Formados há mais de dezesseis anos correspondeu a 48,0% da amostra.

Na sequência, a Tabela 1 mostra características dos reflexos da Covid-19 nos profissionais de saúde. Sobre já ter tido diagnóstico confirmado para Covid-19, 76,0% afirmam nunca terem contraído a doença, porém a grande maioria (92,0%), relata ter ocorrido afastamentos de membros da equipe por consequência da doença. Dentre esses, 74,0%



afirmam ter sofrido sobrecarga de trabalho com os afastamentos. Em se tratando de apoio para saúde física e mental desses profissionais, 24,0 % afirmam não ter recebido.

Tabela 1. Características dos reflexos na vida de profissionais de saúde durante a pandemia por Covid 19, nas ESF/UBS, Ijuí-RS, Brasil, 2021.

Característica		n	%
Teve diagnóstico confirmado de Covid 19	Não	38	76,0
	Sim	12	24,0
Usou algum medicamento	Sim	11	22,0
	Não	39	78,0
Afastamento de membros da equipe	Sim	46	92,0
	Não	4	8,0
Causou sobrecarga	Sim	37	74,0
	Não	13	26,0
A equipe recebeu apoio	Sim	19	38,0
	Não	12	24,0
	As vezes	19	38,0

Fonte: Autoras

Neste estudo, 24,0% dos participantes afirmaram ter tido diagnóstico confirmado para Covid-19. Resultado semelhante foi obtido em estudo realizado pela Escola Nacional de Saúde Pública e Centro de Estudos Estratégicos, em que foi constatado que cerca de 25% dos profissionais de saúde foram infectados pela Covid-19 (FIOCRUZ, 2021). Os dados evidenciam que os profissionais de saúde estão mais suscetíveis ao vírus e reforça a vulnerabilidade desses profissionais diante do trabalho na pandemia.

A maior porcentagem dos participantes afirmam não terem sido diagnosticados para Covid-19. No entanto, a maioria (92,0%) relata ter vivenciado afastamentos de membros da equipe em consequência da Covid-19. Indicando que os profissionais de saúde foram impactados de diversas formas em seu ambiente de trabalho durante a pandemia, independente de terem sido contaminados ou não, pois 74,0% dos profissionais referem ter sofrido sobrecarga de trabalho com os afastamentos de membros da equipe. É sabido que trabalhadores expostos a cargas de trabalho excessivas podem sofrer prejuízos à saúde e interferir nos serviços prestados (KONLAN *et al*, 2022).

A pandemia Covid-19 exigiu uma reorganização da assistência nos níveis de atenção à saúde, os profissionais de saúde envolvidos nesse processo foram submetidos a mudanças no ambiente de trabalho, aumento nas demandas de atendimento, elevado risco de adoecer,



equipes reduzidas, longas jornada e sobrecarga de trabalho. Esse cenário pode influenciar negativamente na saúde destes profissionais e reduzir capacidade de trabalho e qualidade da assistência prestada aos pacientes. (SILVA *et al*, 2022).

A sobrecarga de trabalho e as mudanças ocorridas na rotina das unidades de saúde provocadas pela pandemia da COVID-19 merecem atenção, ao passo que, quando profissional percebe uma interação negativa entre o ambiente laboral e fatores humanos pode desencadear respostas físicas e emocionais que acarretam prejuízos à qualidade de vida e favorecem o desenvolvimento de doenças (COSTA; SERVO; FIGUEREDO, 2022).

O apoio no ambiente laboral é importante, principalmente em momentos difíceis, 24,0% dos participantes afirmaram não ter recebido apoio e 38,0% relatam apoio apenas em algumas situações, isso mostra que o sistema de saúde ainda é frágil quando se trata de olhar para o profissional de saúde como indivíduo que possui suas limitações e necessita de suporte e cuidados. Os gestores devem garantir boas condições de trabalho a fim de proporcionar segurança e bem-estar aos seus profissionais. Condições desfavoráveis no trabalho podem ser nocivas à saúde do trabalhador, a falta de suporte e apoio favorecem o surgimento de distúrbios físicos e psicológicos, aumentam o risco de infecção e elevam as chances de danos não intencionais (OPAS, 2021). Porém, apesar da importância do suporte e apoio por parte das chefias e gestão, estes também se encontravam em uma situação nova e desconhecida, da qual ainda não havia sido vivenciada com tal intensidade, o que pode explicar as baixas taxas de apoio por parte da gestão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia Covid-19 trouxe mudanças significativas para o cotidiano dos profissionais de saúde que atuam na APS. O alto risco de infecção, alta demanda associada aos afastamentos de colegas da equipe, contribuíram para uma sobrecarga de trabalho. Esses resultados chamam atenção para a necessidade do desenvolvimento de estratégias pelas autoridades de saúde que visem fornecer apoio e cuidado para profissionais de saúde em momentos de crise. Tendo em vista que, a saúde do profissional é essencial para o desenvolvimento de uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Profissional de saúde. Pandemia. Atenção Primária à Saúde.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTON, S. et al. Burnout Syndrome in health professionals in the Covid-19 pandemic. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, e6511628668, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28668>.

ALMEIDA S. L. A. C. Síndrome de Burnout em profissionais da saúde da linha de frente do COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.7, p. 66360-6637, jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n7-082>.

BARROSO, B. I. L. et al. A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. **Cad. Brasil. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 28, n. 3, p. 1093-1102, jul-set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF2091>.

FIOCRUZ. **Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde**. Publicado em março 2021.

Disponível: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude#>. Acesso: 06 ago. 2022.

KONLAN, K. D. et al. Síndrome de burnout entre profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19 em Accra, Gana. **PLoS One**, v.17, n.6: e0268404, jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0268404>.

LEONELLI, L. B. et al. Estresse percebido em profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Rev. bras. epidem.**, v.20, n.02, abr-jun, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201700020009>.

COSTA, N. N. G.; SERVO, M. L. S.; FIGUEREDO, W. N. Covid-19 e o estresse ocupacional vivenciado pelos profissionais de saúde no contexto hospitalar: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm.**, v.75, Suppl 1: e20200859, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0859>.

SILVA, C. C. S. et al. Saúde mental e pandemia: associação entre estresse, trabalho e Covid-19 em profissionais médicos. **Research, Society and Development**, v. 11, n.8, e41111831314, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.31314>.

SILVA FILHO, P. S. P. et al. Fatores relacionados ao estresse em profissionais de saúde no combate à pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v.11, n.2, p.e32411225706, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25706>.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Política e gestão da força de trabalho em saúde no contexto da resposta à pandemia da COVID-19**. Pub. Atualizado em 2021. Disponível: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53295/OPASWB RAPHECOVID-19210009_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso: 07 ago. 2022.